



**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**O FUTEBOL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL DE
ADOLESCENTES**

ALESSANDRO SERAFIM DE BRITO

ENDER BORGES RIBEIRO

ORIENTADORA: PROF^a ESP. CÁTIA RODRIGUES DOS SANTOS MENDES

**Trindade
2012**



**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**O FUTEBOL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL DE
ADOLESCENTES**

**ALESSANDRO SERAFIM DE BRITO
ENDER BORGES RIBEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Banca Examinadora durante Seminário de Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para obtenção do grau de bacharelado em Educação Física na Faculdade União de Goyazes.

Trindade
2012
CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O FUTEBOL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL DE
ADOLESCENTES

ALESSANDRO SERAFIM DE BRITO
ENDER BORGES RIBEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Educação Física, na modalidade bacharelado, elaborado sob a orientação da Professora Especialista Cátia Rodrigues dos Santos Mendes e submetido à Banca Examinadora designada pela Coordenação do curso, no dia 07/12/2012, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Profissional de Educação Física.

Conceito: B

BANCA EXAMINADORA:

CÁTIA RODRIGUES DOS SANTOS MENDES

Profª Especialista

Presidente da Banca (orientador)

RUBENS JOSÉ CARVALHO

Prof. Especialista

Examinador Externo

HEDERSON PINHEIRO DE ANDRADE

Prof. Especialista

Examinador Interno

Agradecimentos

É difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo fizeram ou fazem parte da minha vida. Por isso primeiramente quero agradecer a Deus, a quem sempre nos momentos difíceis recorri, e nos momentos felizes tive humildade de agradecer.

Quero agradecer também ao José Ricardo e Rosangela que além de meus pais são as pessoas mais importantes da minha vida, agradeço por todo carinho, amor e educação que recebi. Agradeço toda minha família pelo apoio e especialmente a minha futura esposa Gleica.

Agradeço também todos os amigos em especial os “Miozin” (Ender, Edmar e Diego) que nos momentos tristes dividimos as tristezas e nos momentos felizes soubemos somar nossas alegrias.

Agradeço a minha orientadora e professora Cátia Rodrigues que foi crucial nessa etapa de minha vida e também a todos os professores pela ajuda e pelos novos conhecimentos.

A todos, o meu muito obrigado!

Alessandro Serafim de Brito

Agradecimentos

Enfim se encerra mais um ciclo de nossas vidas. Nessas horas a cabeça fica cheia de sentimentos alegres por ter atingido mais um dos objetivos. Porém é nesta mesma hora em que começa a bater um vazio e uma tristeza de estarmos nos separando de pessoas tão especiais que acabaram se tornando uma segunda família.

Tenho que fazer um agradecimento especial a Deus, por nos permitir estar aqui dia a pós dia durante esses quatro anos. Aos meus familiares por serem a base, os meus pilares para crescer e continuar.

Já para essa turma que estamos juntos a tanto tempo, não há nem o que falar, cada um com o seu jeito, com todas as nossas diferenças, mais juntos parecemos um só. Mais não teria como não agradecer separadamente aos grandes amigos Alessandro, Diego e Edmar que passamos dos momentos mais felizes aos mais difíceis juntos, principalmente ao Alessandro que para mim é um irmão, e estamos juntos nas horas boas e nas ruins.

Agradeço a todos os nossos professores, que sempre tentaram passar todo o seu conhecimento e que sempre estavam dispostos a tal função.

E por fim, um agradecimento que não tem como agradecer as horas dedicadas, o carinho, a paciência da nossa orientadora, professora e amiga Cátia, e não só agora mais sim nos quatro anos, é algo que não tem como se explicar com palavras, e aqui fica meus sinceros agradecimentos a essa pessoa tão especial que entrou em nossas vidas e vai ser levada durante o restante dela.

Obrigado!

Ender Borges Ribeiro

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRAT

1- INTRODUÇÃO.....	07
2- HISTÓRICO DO FUTEBOL.....	08
2.1- O futebol no Brasil.....	09
2.2- Principais benefícios ao praticante do futebol.....	11
3- ESPORTES E INCLUSÃO.....	12
3.1- O uso do futebol como inclusão social.....	13
4- ADOLESCÊNCIA.....	14
4.1- Características da adolescência.....	16
5- METODOLOGIA.....	17
6- DISCUSSÃO: PROJETOS SOCIAIS E SEUS RESULTADOS.....	18
7- CONCLUSÃO.....	21
8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

O FUTEBOL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL DE ADOLESCENTES

Alessandro Serafim de Brito¹
Ender Borges Ribeiro²
Cátia Rodrigues dos Santos Mendes³

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo principal investigar se através do futebol pode-se fazer o processo de inclusão social de adolescentes carentes. Para tanto foi realizado um levantamento teórico sobre o histórico do futebol, o futebol no Brasil, a caracterização da fase adolescente, e do que se trata a inclusão social. Também foram pesquisados projetos esportivos com base na inclusão social e autores que corroboram com a ideia de que o esporte tem poder inclusivo. Após a realização da pesquisa concluiu-se que diante da disciplina, respeito, cooperação e espírito esportivo do futebol o adolescente desenvolve seu senso crítico e se vê como cidadão.

Palavras-chave: Futebol, Adolescentes, Inclusão social.

SOCCER AS A TOOL OF SOCIAL INCLUSION OF ADOLESCENTS

ABSTRACT: The present study had as main objective investigate if through the soccer can make the process of social inclusion of needy adolescents. Therefore, it was made a survey theoretical about the history of soccer, soccer in Brazil, the characterization of the adolescent phase, and that it is social inclusion. Also it were researched sports projects based on social inclusion and authors who certify with the idea that the sport is inclusive power. After the research, concluded that, with discipline, respect, cooperation and sportsmanship of soccer, the teenager develops their critical sense and sees himself as a citizen.

Keywords: soccer, adolescents, social inclusion

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física pela Faculdade União de Goyazes

² Acadêmico do Curso de Educação Física pela Faculdade União de Goyazes

³ Professor Orientador da Faculdade União de Goyazes

1- INTRODUÇÃO

Sabemos que o esporte tem o poder de unir pessoas principalmente no que diz respeito às modalidades coletivas, pois requer de seus praticantes um trabalho em equipe, espírito de solidariedade, ação conjunta e respeito. Assim, o esporte além de melhorar a saúde e reduzir o estresse, é considerado como manifestação cultural e elemento disciplinador, contribuindo para o aprendizado para viver em sociedade, aceitar os desiguais, perder e ganhar, reconhecer o melhor e o pior, o forte e o fraco (ROCHA, 2004). Tendo esses valores como referencia, podemos dizer que o esporte proporciona a possibilidade de reunir pessoas independentes da classe social, religião, cor, por ser magro ou gordo, ou seja, as pessoas tornam-se iguais pelo simples prazer de jogar.

A sociedade é composta por pessoas e segmentos específicos as quais participam e têm voz ativa. Aquelas que não estão dentro desse contexto são consideradas excluídas, geralmente por algum motivo aparente. Assim, entra em cena a discriminação, seja por raça, condição econômica, por ser homossexual, por ser de baixa estatura ou alto demais, por ser magro ou muito gordo (ROCHA, 2004).

Além disso, de um modo geral as pessoas com o poder aquisitivo menor são privadas do convívio social e de ter acesso as oportunidades que as colocam em situação de igualdade enquanto cidadãos.

Deste modo, o futebol é um poderoso meio de integração. Quando se vê um bom jogador, a atenção vai para o seu desempenho e não para seu porte físico, sua cor, sua religião ou situação financeira. Neste sentido, é uma das atividades que reúne sem preconceitos tantas diferenças em um retângulo com linhas demarcadas (BORSARI, 1989). Ele é um importante veículo de universalização dos esportes. Mais ainda que um agente socializador, o esporte é considerado, dentro da educação física, por Borsari (1989) sendo como agente que ajuda o indivíduo no desenvolvimento não só do seu físico, mas também na sua formação intelectual e moral.

O futebol é um dos esportes mais populares do mundo, praticado por vários países pela maneira atraente com que é jogado. A sua origem não é bem certa, mas encontram-se

relatos de jogos de bola em várias civilizações, não se trata especificamente do futebol, pois não possuíam as regras atualmente existentes, mas já demonstrava o interesse do homem por esse tipo de esporte.

Pela maneira simples com que é jogado e por não exigir de seus praticantes nenhum material sofisticado, somente a bola, os jogadores, as traves e um espaço que independe do solo e das dimensões, o futebol atrai desde crianças até idosos e sua prática tem início cada vez mais cedo.

De acordo com Tubino (1992) o esporte deixou de perspectivar-se apenas no rendimento e conseguiu também incorporar os sentidos educativos e do bem-estar social. Em outras palavras, o esporte não é mais apenas uma prática motora que visa à competição ou o alto rendimento, mas quando bem objetivado, pode se tornar uma ferramenta imprescindível para a transformação social.

O estatuto da criança e do adolescente no Capítulo II – Do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, o Art. 16 (1990) prevê que:

O direito a liberdade compreende brincar, praticar esportes e divertir-se, determinando o princípio da inclusão, não havendo qualquer tipo de discriminação, garantindo a igualdade na prática esportiva. Para isso, a maneira com que o esporte é abordado deve ser estudada a fundo para não permitir que nas atividades esportivas não haja nenhuma forma de exclusão.

Diante disso, e sabendo o quanto o futebol pode contribuir para que as pessoas tenham mudanças não só no aspecto da saúde como também no sentido da autoestima, o presente estudo teve por objetivo principal verificar através de uma revisão bibliográfica se o futebol pode realmente servir como veículo de inclusão social fazendo com que adolescentes canalizem seu tempo em praticar a modalidade.

2- HISTÓRICO DO FUTEBOL

O futebol tem uma trajetória desde a pré-história, passou por uma evolução progressiva, com a criação e utilização de vários modelos e tipos de bolas e com isso a

criação de regras para sua prática. Segundo Borsari (1989), escritores daquela época o definiam sendo como um tipo de jogo com bola. O jogo era tão apreciado na China, que o imperador comemorava seu aniversário com uma partida do jogo. No ano 2006 a.C., ainda na China, eram regulamentadas as regras de um jogo usado para treinamento militar de soldados. Os gregos jogavam o *epyskiros* e o *harpaston*, usado na educação atlética da juventude helênica e jogado com uma bexiga cheia de ar por duas equipes de 15 jogadores. Eles disputavam a posse de bola com os pés e tinham o objetivo de transpor a bola entre dois bastões altos ligados com um cordão de seda.

A partir dessas modalidades deram origem a várias outras como o *follis* praticado em Roma, que consistia em um jogo com bola usando as mãos. O *soule* ou *choule*, jogado na França sendo às vezes praticado como lazer pela nobreza ou como disputa violenta entre os populares. Em 1500, o jogo foi se tornando mais organizado disputado com 27 jogadores por equipe, respeitando regras e determinando posição para os jogadores. O descobrimento da América revelou também que outros povos praticavam um tipo de jogo com bola nas horas de folga, uma bola de borracha extraída de árvores.

O campo de disputa era uma praça, os jogadores eram distribuídos em formação de tática guerreira, com elementos destacados para o ataque, os corredores (alinhados em três grupos de cinco jogadores) outros cinco com funções de meio campo, os sacadores, os demais, com função essencialmente defensiva, quatro dianteiros e três zagueiros. O jogo era brutal e sangrento, sempre terminando em algazarra e guerra entre os participantes. Isso fez com que os monarcas da época proibissem sua prática e exigissem novas regras (BORSARI, 1989).

Com o passar do tempo o jogo foi tomando rumo organizado e tendo regras elaboradas até que, Thomas Arnold, o diretor do Colégio Rugby, incentivou a criação do *dribliing game* ou apenas *rugby*, onde se permitia o uso das mãos e dos pés para tocar a bola. Somente em 1860 o *football* foi reconhecido e organizado em campeonatos entre os clubes, daí viu-se a necessidade de organizá-lo em regras padronizadas, durante a reunião na Taberna Freemason de Londres por onze clubes, fundando a *The Football Association*.

2.1 O futebol no Brasil

O futebol chegou ao Brasil em 1894 através de Charles Miller, que chegando da Inglaterra, onde foi estudar, trouxe em sua bagagem bolas, camisas e outros materiais necessários para o jogo. O primeiro jogo oficial foi realizado em São Paulo no São Paulo Athletic Club. Daí em diante, outras equipes foram sendo organizadas por adeptos ao esporte e o país, em 1914 realizou seu primeiro jogo contra a Argentina, pela Copa Roca. Em seguida se faz necessário criar a Confederação Brasileira de Desportos, para que reconhecida internacionalmente pudesse levar o Brasil para disputar o Campeonato Sul-Americano. (GIGLIO, 2007)

Há autores que defendem a teoria de que a introdução do futebol no Brasil não se deve apenas a Charles Miller. Giglio (2007), em sua dissertação de mestrado, pela Faculdade de Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas, relatou que o futebol não pode ser considerado instalado e divulgado no Brasil inteiro apenas por Charles Miller, principalmente pela extensão territorial que o país possui e por no início século XX a comunicação entre as regiões ser dificultada. O mérito de Miller é justo pelo fato de ele ter iniciado o futebol no São Paulo Athletic Club e por divulgar esse esporte em clubes de elite em São Paulo e fazer com que ele fosse praticado fora da escola.

Nessa trajetória de implementação há quem diga que Oscar Cox desempenhou o mesmo papel no Rio de Janeiro em 1897 e Hans Nobling em São Paulo; Richard Woelckers e Johannes Minesman, no ano de 1900 no Rio Grande do Sul; e José Ferreira Junior, em 1901 na Bahia, contribuíram para a disseminação da mais nova modalidade esportiva brasileira. O alemão Hans Nobling trouxe uma bola da Europa na bagagem e o desejo de fundar um time e organizar campeonatos em São Paulo, onde o esporte ainda era um privilégio de ingleses e dos alunos do Colégio Mackenzie. Hans criou uma equipe constituída basicamente por descendentes de alemães e fundou o Sport Club Germânia – atual Pinheiros (GIGLIO, 2007).

Já Oscar Cox é considerado um dos mais importantes responsáveis na disseminação do futebol no Brasil. No ano de 1901, ao retornar de sua temporada de estudos na Suíça, Oscar reuniu um grupo de amigos e fundou o Rio Team, na cidade do Rio de Janeiro. No ano seguinte, ajudou a fundar o Fluminense. “Em pouco tempo, a pequena esfera redonda, “ao ser cuidadosamente tocada de uma maneira diferente, fazia com que a nova mania conquistasse adeptos por diversos campos país afora, transformando o futebol num elemento altamente significativo e unificador da cultura brasileira” (MARQUES, 2006 p. 20).

O Brasil trás em sua história Pelé, que é considerado a grande descoberta do futebol. Hoje, a seleção e os clubes de futebol do Brasil são conhecidos mundialmente pelo grande sucesso no esporte. O Brasil, por ter participado e ainda participar dos maiores campeonatos internacionais projetou-se no cenário mundial através de suas vitórias consagradas (BORSARI, 1989).

Em seu livro “Futebol brasileiro: um caminho para a inclusão” Cruz (2003, p. 20) cita como o futebol chegou ao Brasil: "Anos mais tarde nosso esporte se tornaria o espetáculo do século. Veio para a América, trazido pela burguesia, como entretenimento da aristocracia."

Cruz (2003) relata ainda como as classes sociais mais inferiores aderiram ao esporte. Segundo ele, em São Paulo tinha 64 mil habitantes, mas em 1864, quando Charles Miller, desembarcou na Luz, maluco para organizar o primeiro racha, a população pulara para 192 mil pessoas. Gente que chegava da roça, principalmente negros que a Abolição "libertara" e gente que chegava de além-mar, principalmente carcamanos atraídos pelo café.

Rezer (2003) defende em sua teoria que o futebol foi disseminado entre a cultura popular como forma de diversão. Alguns apontamentos históricos levam a crer que o Brasil, a partir do modelo social e econômico impostos por países considerados desenvolvidos (entre eles a Inglaterra), incorporou em seu contexto o avanço capitalista europeu. Desta forma, as poucas oportunidades de diversão das classes sociais mais inferiores, oportunizaram a disseminação da prática do futebol, que apresenta alguns marcos em sua popularização.

A popularização do futebol foi fácil pela versatilidade do jogo. O poder de improvisação que o futebol exerce nos jogadores facilita sua prática e, mais ainda, sua paixão, mesmo por aqueles que não possuem condições financeiras suficientes para adquirir o material necessário para jogá-lo. O futebol pode ser presenciado em qualquer lugar: praças, ruas, praias, terrenos baldios, fazendas, beiras de estrada, calçadas. Com bola de material fabricado ou não, bola de meia, que quica ou não, com traves de madeira, ferro ou até apenas marcas no chão, podendo ser jogado em qualquer clima, espaço e com qualquer quantidade de jogadores, sendo esses principiantes ou não (BORSARI, 1989).

2.2 – Principais benefícios ao praticante do futebol

Os benefícios⁴ da prática de atividades físicas para a saúde são inegáveis, com o futebol não é diferente, veja a seguir o que este esporte pode proporcionar ao seu praticante: Diminuição da gordura corporal; Manutenção do peso; Aumento da força e da massa muscular; Aumento da densidade óssea; Melhora da resistência cardiovascular; Favorece o trabalho de vários sistemas do corpo como digestivo, imunológico, nervoso, muscular, esquelético, endócrino e respiratório, ativando as suas funções; Reduz o risco de várias doenças como às cardíacas, diabetes, pressão alta; Elimina o estresse e a ansiedade; Diminui a frequência cardíaca em repouso; Melhora a flexibilidade, coordenação, mobilidade articular, reflexo, agilidade e concentração; Estimula a circulação sanguínea; Trabalha principalmente os músculos das panturrilhas, coxas, glúteos, costas e abdome; Aumenta a socialização, afinal é um esporte coletivo;

3- ESPORTES E INCLUSÃO

O termo inclusão social é bastante discutido no meio literário e vários autores a defendem como sendo um meio para a diminuição das desigualdades sociais. Mafra (2007) escreveu em seu artigo que Inclusão (compreender, abranger) Social (sociedade ou relativo a ela). Inclusão Social nada mais é que trazer aquele que é excluído socialmente por algum motivo, para uma sociedade que participe de todos os aspectos e dimensões da vida - o econômico, o cultural, o político, o religioso e todos os demais, além do ambiental.

Reafirma ainda que a inclusão social é dirigida e que quando dizemos “inclusão não é somente para alunos portadores de necessidades especiais é para todos que de alguma forma sentem-se excluídos em alguma situação e que geralmente são os pobres, negros e pardos, crianças e idosos, mulheres, homossexuais entre outros” (MAFRA, 2007 p. 2).

⁴ Informações retiradas do sitio: <<http://www.efdeportes.com/efd127/projetos-sociais-de-futebol.htm>>

Acreditamos que a inclusão pode ser trabalhada em vários aspectos da sociedade e podem ser usados diversos meios para que ela aconteça. Um desses meios é o futebol, que trás em si o princípio da superação. O esporte que conhecemos hoje é um produto das profundas transformações produzidas pela Revolução Industrial na Europa dos séculos XVIII e XIX. Houve relação entre o aumento do tempo de lazer, em parte induzido por esta Revolução e a difusão do esporte entre a população operária e urbana. A partir do final do século XIX, o movimento esportivo inglês estava pronto para ser exportado. Embaixadores, administradores coloniais, missionários, comerciantes, marinheiros e colonos encarregaram-se de difundir o esporte pelo mundo (BETTI, 1997, p.19 apud MARTINS et al., 2002).

Partindo dessa afirmação podemos reconhecer que a popularização do esporte tornou-se um fenômeno social. “Se aceitarmos o esporte como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria” (SOARES et al., 1998 p.70).

3.1 O uso do futebol como inclusão social

As diferenças sociais são diminuídas a medida que acontecem partidas de futebol em qualquer local em que exista uma espaço em que traves podem ser colocadas mesmo que no improvisado.

Cruz (2003 p. 39) relata que:

O povo que organiza sozinho, sua própria forma de lazer, entretenimento, vem acumulando uma vivência ao longo do último século cuja atividade esportiva, é apenas uma alternância que lhe sobrou no sentido de abrandar a amargura de sua vida de marginalizado social. Entre outras raras alternâncias, o brasileiro humilde prendeu-se a essa atividade e agarrado a ela, resistiu bravamente ocupando as áreas que sobram, ali organizando as atividades de lazer de ócio e sobrevivência. Organizando ainda sua vida, sua moradia, sua religião, sua sociedade.

Muitos esportes proporcionam a inclusão e a facilidade de sua prática sem muitos investimentos, mas nenhum supera o futebol. É ao redor dos campos de futebol que se formam as pequenas comunidades. Ele atrai os olhares, aumenta a paixão e mais ainda, faz

brotar sonhos de uma carreira rica e famosa. "Por isso deve ser mais bem avaliado pelos governos e instituições sociais, como importante alternativa para projetos de inclusão" (CRUZ, 2003, p. 39). O futebol é capaz de dar as pessoas um sentimento de integração social, fazendo com que se sintam valorizadas independente do local onde moram, sendo em grandes centros urbanos ou até mesmo numa periferia, o importante é a certeza de pertencer realmente a uma sociedade.

O Brasil possui um verdadeiro exército de pessoas capazes e dispostas a trabalharem nesse processo. Muitos têm usado o futebol, por ser o mais atrativo e viável para as classes menos privilegiadas para inclusão na escola e como cidadão ativo. Além disso, é um esporte que requer menos custo em seus equipamentos, comparados a outros esportes praticados no país. Projetos de inclusão oferecem oportunidades para jovens e adultos de comunidades organizadas pelo futebol e atende centenas de pessoas. (BORSARI, 1989).

Cruz (2003 p. 54) cita que em pesquisas realizadas em sociologia e urbanismo a criminalidade tende sempre a diminuir nas regiões em que a população tem acesso a áreas esportivas: "Transformar a utilização das áreas disponíveis para prática de futebol e demais esportes, contribuirá muito na humanização das periferias e subúrbio".

Em entrevista ao Jornal do Brasil (2005, p.1), o Deputado Eduardo Suplicy comentou:

Para valorização do cidadão e da vida o esporte tem potencial transformador e está contribuindo para a reversão do quadro de vulnerabilidade social. E que pode ser aplicado não somente na atividade de alto rendimento, mas que também é capaz de educar e tornar crianças, jovens, adultos e idosos em verdadeiros cidadãos. Os novos caminhos traçados pelo Brasil mostram que o esporte é uma ferramenta fundamental no incremento da economia e ainda contribui para o desenvolvimento local.

Além disso, os projetos sociais contribuem de forma significativa na transformação da realidade de comunidades carentes onde não há projetos governamentais efetivos. Através da introdução de atividades esportivas nesses ambientes, procura-se realizar um trabalho para a construção de cidadãos socialmente conscientes e participativos com as questões sociais que os cercam, procurando criar uma realidade com oportunidades de crescimento e perspectivas de futuro através da educação pelo esporte (ONOE, 2006).

4- ADOLESCÊNCIA

No período da adolescência o corpo passa por transformações drásticas tanto morfológicas quanto fisiológicas, e estas mudanças afetam não só o corpo como também podem provocar inúmeras alterações psicológicas e sociais, aflorando as emoções e os sentimentos. Estas trazem mudanças de cunho emocional como a confusão dos sentimentos e destacamos aqui a ansiedade, tida como característica desta faixa etária.

A adolescência é o final da infância e o início da idade adulta. Tais mudanças são marcadas por diversos níveis: físico, mental e social, representando, para o indivíduo, um processo de distanciamento dos comportamentos e privilégios típicos da infância e o início da aquisição de características e competências que o capacitem a assumir os deveres e papéis sociais exigidos do adulto.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência é definida como o período da vida na qual se desenvolvem as características sexuais secundárias e ocorre a evolução dos processos psicológicos e dos padrões de identificação, preparando o indivíduo para a idade adulta. Nesta fase observa-se a transição de um estado de dependência para outro de relativa autonomia.

Atualmente tem-se destacado a importância da aquisição e manutenção de hábitos saudáveis visando uma melhor qualidade de vida da população. Pesquisas relacionadas à adoção de um estilo de vida mais saudável, por meio da prática regular de atividade física, em especial o futebol, têm sido defendidas para a prevenção de inúmeras doenças que preocupam a população em geral, problemas como cardiopatias coronarianas, artrites, diabetes, câncer, osteoporose, doenças pulmonares crônicas, acidente vascular cerebral e obesidade, além de possibilitar considerável melhora nos problemas de ordem de comportamento, atitudes e relacionadas às questões psicológicas.

Neste sentido, cada vez mais se vê a necessidade de uma intervenção para efetivamente se transformar o cotidiano de crianças e adolescentes sedentários, procurando introduzir a prática de atividade física regular como um hábito de vida. Para Biazussi (2008) não basta apenas informar, se faz necessário também socializar os hábitos saudáveis,

juntamente com as informações sobre as doenças provocadas ou agravadas pela falta de atividade física, bem como as possibilidades desta prática minimizá-los.

Por ser uma fase de transição, se desenvolve na adolescência um conjunto de mudanças evolutivas na maturação física e biológica e no ajustamento psicológico e social do indivíduo, e tantas transformações ocorrendo de forma tão rápida, fazem com que surjam mais facilmente problemas de ansiedade.

Em meio às teorias da ansiedade, constata-se que não existe um estímulo específico que identifique essa sensação, sendo que o conceito central da teoria existencial é o de que as pessoas se tornam conscientes de um profundo vazio em suas vidas, e a ansiedade é uma resposta ao imenso vazio da existência. (KAPLAN e SADOCK, 1993 apud BATISTA e OLIVEIRA, 2005)

De acordo com pesquisas por nós verificadas, é possível constatar que a prática regular do futebol pode produzir efeitos que minimize e proteja o adolescente dos efeitos prejudiciais da saúde física e mental.

4.1- Características da adolescência

Adolescência, de acordo com Oerter e Dreher (2002), representa um período para o indivíduo onde ocorre um processo de distanciamento de formas de comportamento e privilégios típicos da infância e da aquisição de características e competências que o capacitem a assumir os deveres e papéis sociais do adulto.

A adolescência, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é o período da vida a partir do qual surgem padrões de identificação, que evoluem da fase infantil para a adulta. Entre elas, está a transição de um estado de dependência para outro de relativa autonomia. Considera-se adolescência o período de 10 a 19 anos e distingue-se em adolescência inicial que corresponde aos indivíduos entre 10 e 14 anos de idade e adolescência final, que compreende a idade de 15 a 19 anos (JATOBÁ e BASTOS, 2007).

Para Piaget (1976), na adolescência são encontradas transformações bem visíveis no comportamento. Nesta fase, devido à ampliação do potencial de reflexão, o adolescente

passa a formular suas próprias teorias ou reconstruir teorias às que já existem; sente que tem o desejo de ser diferente dos demais, quer ser o reformador se destacando no mundo. Neste período surgem tendências de formação de “tribos” onde os adolescentes são unidos por seus pensamentos e teorias, porém um dia, acabam percebendo a fragilidade de suas ideias. O adolescente passa por uma fase em que atribui um poder ilimitado ao seu pensamento, tem consciência de si quando expõem seus pensamentos, na verdade, pensam apenas em um futuro cheio de glória ou ter o poder de transformar o mundo através da sua ótica.

Segundo Matheus (2003), o adolescente busca respostas às questões que lhes foram transmitidas, sendo sujeito e não apenas um produto de seu meio. Assim sendo, reage ativamente àquilo que lhe é proposto, buscando formular respostas próprias que façam sentido para ele, permitindo, sua entrada na sociedade.

Baseando-nos em Matheus (2003), podemos citar como as principais características deste período, a crescente consciência do seu eu, o surgimento da independência, a interiorização dos núcleos sociais e da família. O adolescente pode ainda se achar independente e livre o suficiente para poder, ele mesmo, tomar conta de sua vida, mas demonstra sua imaturidade através de reações como agressividade de brusquidão, principalmente quando respondendo às interferências em seus assuntos ou sua vida privada.

Surgem também sentimentos como os de rancor, vingança e violência, embora de modo esporádico e normalmente pouco duradouros. Quando admira uma pessoa, tem preocupação em detalhar a imitação dos gestos e comportamentos que copia e idealiza. Para tanto, ele vive um conflito em que busca sua identidade, mas não consegue parar de reparar na vida dos outros.

De acordo com Matheus (2003) Aproximadamente aos dezesseis anos, já é tido como um pré-adulto, que de acordo com Gessel (1967) tem uma mente mais segura sobre si e sobre o mundo, que controla suas emoções, seus pensamentos e começa a analisar e entender os motivos de outras pessoas, pois nota que sua felicidade é diretamente relacionada à daqueles que o cercam.

Nesta etapa da vida, ainda de acordo com Matheus (2003), podemos também apontar como as principais causas da ansiedade na adolescência, além das já citadas, a mudança que ocorre cada vez mais intensamente em seus corpos, o uso de álcool e/ou drogas, distúrbios

hormonais, estresses que vão desde o término dos estudos na Educação Básica, de um relacionamento, o fracasso no vestibular, a cobrança da sociedade pelo sucesso e pela perfeição, expectativas irreais criadas sobre si e sobre o mundo, a preocupação e o medo relacionados ao futuro.

5- METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o histórico do futebol, o futebol no Brasil, os benefícios do futebol, caracterização da fase adolescente, do que se trata a inclusão social e suas implicações. Para dar um maior suporte ao estudo foram pesquisados projetos sociais que trabalham com o futebol dentro de uma proposta inclusiva.

6- DISCUSSÃO: PROJETOS SOCIAIS E SEUS RESULTADOS

O futebol pode ser considerado um poderoso fator de desenvolvimento humano, num sentido mais amplo, porque contribui de forma decisiva para formação física e intelectual dos indivíduos. Valores como solidariedade, respeito ao próximo, tolerância, sentido coletivo, cooperação, disciplina, capacidade de liderança, respeito às regras e noções de trabalho em equipe, são fundamentais para formação do cidadão (WILPERT, 2005).

Essa preocupação com o processo de inclusão social é uma crescente na sociedade moderna e com isso tem surgido uma série de projetos sociais que visam a reintegração social através do esporte, principalmente o futebol, que é uma modalidade que possui uma linguagem universal.

Um dos projetos mais conhecidos e divulgados é a “Fundação Gol”⁵ de letra criada pelos craques Raí e Leonardo, entidade que investe na formação de crianças e adolescentes

⁵ Informações retiradas do sítio:< <http://www.goldeletra.org.br/>>.

capazes de transformar suas realidades, garantindo-lhes o direito a educação, cultura e assistência social. E esse é apenas um dos exemplos que surgiram do futebol, mas utilizando-o somente como pontapé inicial para um trabalho em longo prazo que visa, primordialmente, ao bem-estar social de crianças e jovens carentes do país. O projeto é um sucesso desde que foi lançado, em 1998. A Fundação Gol de Letra é reconhecida com uma das 30 instituições-modelo em pesquisa da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) publicada no livro *Cultivando Vida, Desarmando Violências*.

Trabalhos como esse envolvem a comunidade, reforçam o papel da escola e aumentam a autoestima dos participantes por meio de atividades que valorizam a sua cultura, a criatividade, a arte e o esporte. A FIFA também acredita que esse é um dos caminhos para melhorar a qualidade de vida de jovens e crianças no mundo inteiro, especialmente nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Uma das ações da FIFA (Federação Internacional de Futebol Amador), em parceria com a *SOS Children's Villages*, é a implantação das “Vilas SOS”⁶ para crianças e jovens, mantidas com recursos da própria federação internacional e que têm como principal atividade o futebol. A proposta foi feita pelo ex-presidente da FIFA, João Havelange, em 1994, quando as vilas foram nomeadas as principais beneficiárias do fundo da juventude da federação. Depois desse primeiro passo, um ano mais tarde, foi anunciado que o projeto teria alcance mundial. Nesse projeto, são nomeados embaixadores, ou seja, craques do futebol em seus países de origem que impulsionam o projeto e servem como exemplo para outras iniciativas do gênero. No Brasil, os embaixadores são o goleiro Carlos Germano e o jogador Sávio.

Conforme Scaglia (2007) existe a esperança de que as crianças se libertem das amarras hipócritas impostas pela nossa sociedade e, transgredindo a ordem do jogo de modo subversivo, reinventem um novo futebol: portanto liberdade às crianças para o bem do nosso futebol.

Outro projeto que apresenta excelentes resultados com o trabalho de inclusão social e formação integral de crianças e adolescentes é o “Brinca Mané”⁷ de Florianópolis Santa Catarina com o apoio de Fundação Ayrton Senna. Em um dos relatórios anual (2005) realizado pelo Projeto “Brinca Mané” onde atividades abordavam temas de vários países,

⁶ Informações retiradas do sítio: <<http://www.educacional.com.br/reportagens/copa/social.asp>>.

⁷ Informações retiradas do sítio: <<http://www.educacaopeloporte.org.br/ias2/parceiros.asp>>.

nota-se as diferentes fases. “O trabalho em grupo evidenciou competências como o enfrentamento das diferenças, quer a do país em questão, como as dos grupos para encontrar soluções frente ao desafio imposto de elaborar uma maneira de realizar a atividade esportiva/jogo para contentar a todos. Fortaleceu-se principalmente a auto e co-gestão e a importância de saber trabalhar em grupos, cooperativamente em busca de objetivos comuns”. E é através destas atividades, que a inclusão social é trabalhada, as diferenças de cada criança e o senso crítico desenvolvido.

O Ministério do Esporte em parceria com os governos estaduais implantou em todo o Brasil o Projeto “Segundo Tempo”⁸, que tem por objetivo promover a inclusão social de crianças e adolescentes entre 7 e 17 anos, através da prática de atividades esportivas e de lazer. O Segundo Tempo como Programa Estratégico do Governo Federal visa democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social. E o futebol é uma das modalidades mais requisitadas, onde a permanência das crianças se faz solidificar, diante das possibilidades que essas vêm em fazer disso uma profissão e se integrarem a sociedade através da ascensão social.

As experiências⁹ com projetos sociais ligados ao Esporte mostram que a atividade física, em especial no que diz respeito aos mais jovens, tem um fator motivador extremamente positivo. Os efeitos são sentidos no dia-a-dia, com crianças e adolescentes mais concentradas nas aulas, disciplinadas e, principalmente, fora das ruas.

O esporte aliado a educação é uma poderosa arma na área da proteção social e resgate de crianças e jovens em situação de risco, pois este se manterá ocupado com atividades prazerosas e não estará ocioso nas ruas ocupando o seu tempo aprendendo o que não deve. Ao negar a alguém o acesso a uma educação de qualidade, se comete uma agressão contra a cidadania, e inegavelmente o esporte e a cultura favorecidos, pois devem ser facilitam o processo educativo.

⁸Informações retiradas do sítio:< <http://www.esporte.gov.br/snee/segundotempo/default.jsp>>.

⁹ INCLUSÃO: uma utopia do possível. **Revista Nova Escola**, n.123, p.14-7, 1999. Disponível em 25 de out de 2012.

O esporte como instrumento¹⁰ pedagógico, precisa se integrar às finalidades gerais da educação, de desenvolvimento das individualidades, de formação para a cidadania e de orientação para a prática social. A educação através da escrita, da leitura, da sala de aula, da arte, e outros têm essa capacidade de formar aquele que participa da vida política, econômica e social de sua comunidade e, conseqüentemente, de seu país. É neste ponto que entendemos o papel decisivo do esporte, juntamente com a educação, na busca por princípios e valores sociais, morais e éticos.

O reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social, é revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, financiados ou não por instituições governamentais e privadas. Entretanto é não se pode implementar o esporte apenas como habilidade física ou recreativa. Ele deve ser acrescido à função educacional, incluindo elementos sociais, culturais, comunitários e afetivos.

Segundo o Ministério de Educação e do Desporto (1996) ao aliar Esporte e Educação de qualidade é possível permitir crianças e jovens se sintam participantes da sociedade, além de possibilitar que eles desenvolvam habilidades de concentração e coordenação motora, fundamentais para o desenvolvimento físico, psicológico e para o processo educacional.

Com esses dados observa-se que os projetos sociais possuem um papel importante de proporcionar ao adolescente a possibilidade de experimentar as mais variadas experiências e assim desenvolver seu pensar e agir consciente de maneira a buscar sua cidadania e integrar-se socialmente.

7- CONCLUSÃO

¹⁰Informações retiradas do [sítio: <http://elo.com.br/portal/colunistas/ver/225075/educacao-e-esporte--poderosas-ferramentas-de-inclusao-al.html>](http://elo.com.br/portal/colunistas/ver/225075/educacao-e-esporte--poderosas-ferramentas-de-inclusao-al.html).

Diante dos dados da pesquisa constatou-se que o adolescente apresenta-se em uma fase em que é possível utilizar o seu processo de aprendizagem ao seu favor e dessa maneira imbuí-lo de valores morais, étnicos e sociais independente de sua classe social.

Verifica-se que os projetos sociais que utilizam a modalidade do futebol trazem em si a clara intenção de integrar o adolescente à sociedade através do esporte, criando nele uma consciência de cidadão, uma vez que usam da disciplina, espírito coletivo, lealdade, solidariedade, determinação e agir consciente que o futebol exige de seus praticantes.

O cidadão participativo se forma através da inclusão social, e isso se dá a partir do momento que lhe mostrado a possibilidade de transformar a sua consciência social, psicológica, física, política e principalmente o seu senso crítico. O futebol educa, socializa, desperta habilidades, possibilita o desenvolvimento do intelecto, desperta a fé que cada um deve ter na própria força. Aumenta a autoestima, a qualidade de vida, e é promotor de saúde.

Sendo assim, constata-se que é possível fazer a inclusão social de adolescentes carentes através do futebol, já que este trás em si toda uma dinâmica de trabalho que exigirá concentração e total entrega de seu praticante. E por se tratar de uma revisão bibliográfica fica aqui a sugestão de ampliar esse estudo através de uma pesquisa de campo, buscando outras variáveis próximas ao próprio adolescente verificando as suas reais mudanças e interesses.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, M. A. e OLIVEIRA, S. M. da S. S. *Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes*. Volume 6, número 2, pp. 43-50, 2005.

BETTI, M. *Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo*. Ijuí: UNIJUÍ, 1997, apud MARTINS, D. F. et al. *O esporte como papel de uma reunião social*. Revista Eletrônica de Ciências da Educação: Campo Largo, v.1, n.1, jun. 2002. Disponível em: Acesso em: 12 ago. 2012.

BIAZUSSI, R. *Os benefícios da atividade física aos adolescentes*. Artigo de iniciação Científica. Instituto de Biociências, UNESP. Rio Claro, São Paulo, 2008.

BORSARI, J. R. *Futebol de campo*. São Paulo. EPU, 1989.

BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*. São Paulo: Cortez, 1990.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, MEC, 1996.

CRUZ, A. R. *Futebol Brasileiro: um caminho para a inclusão social*. São Paulo. Ed. Esfera. 2003.

GESSEL. *Psicologia evolutiva de 1 a 16 anos*, Ed. Paidós: Buenos Aires, 1963.

GIGLIO, S. S. *Futebol: mitos, ídolos e heróis* – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: 2007.

INCLUSÃO: *uma utopia do possível*. Revista Nova Escola, n.123, p.14-7, 1999.

JATOBA, J. D. V. N.; BASTOS, O. Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. [online]. 2007, vol.56, n.3, pp. 171-179.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Ciência e conhecimento científico*. In: Fundamentos da Metodologia Científica. SP: Atlas, 2001.

MAFRA, J. *Inclusão Social*. Brasil Escola, 2007.

MARQUES, C. *Herdeiros do tetra: os projetos sociais desenvolvidos por jogadores de futebol tetracampeões mundiais*. Tese de mestrado. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2006.

MATHEUS, T. C. *O discurso adolescente numa sociedade na virada do século*. Psicologia USP, São Paulo, v. 14, n. 1, 2003.

OERTER, R.; DREHER, E. A adolescência, IN: OERTER R.; MONTADA, L. *Psicologia do desenvolvimento*. 5ª Ed., Capítulo 7, São Paulo: Editora Beltz, 2002.

ONOE, F.; LEITE, Wellington, S. S. L.; MANSO, A. P. C. *A importância da aplicação de atividades esportivas por Projetos Sociais, para comunidades carentes, visando à integração social*. São Paulo. SESC 2006.

PIAGET, J. *Da lógica da criança à lógica do adolescente*. São Paulo: Pioneira, 1976.

REZER, R. *A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal: possíveis perspectivas de superação*. 2003. Dissertação (Mestrado). Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ROCHA, A. A. *O Esporte e a Inserção Social dos Excluídos: Contribuição do Panathletismo*. São Paulo, 2004.

SCAGLIA, A. *A reinvenção do futebol*. Disponível em <http://cidadedofutebol.com.br> acessado em 02/09/2012.

SOARES, L. S. et al. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. Coletivo de Autores. São Paulo. Ed. Cortez. 1998.

TUBINO, M. J. G. *Dimensões sociais do esporte*. São Paulo: Cortez: Autores Associados (Coleção polêmicas do nosso tempo, v. 44), 1992.

WILPERT, A. R. *O futebol como agente de inclusão e interação social: um estudo de caso sobre as escolinhas de futebol de Florianópolis – SC*. 2005. Dissertação (Mestrado).

Informações retiradas do
 sitio:<<http://www.efdeportes.com/efd127/projetos-sociais-de-futebol.htm>> disponível em
 01/09/2012.

ESPORTE COMO INTEGRAÇÃO SOCIAL, Jornal do Brasil Brasília, 04, set. 2005.
 Disponível em: Acesso em 11/09/2012

Informações retiradas do sitio: <http://www.goldeletra.org.br/>. Disponível em 5 out 2012.

<http://www.educacional.com.br/reportagens/copa/social.asp> Disponível em 12 de out 2012.

<http://www.educacaopeloporte.org.br/ias2/parceiros.asp>. Disponível em 23 de out de 2012.

<http://www.esporte.gov.br/snee/segundotempo/default.jsp>. Disponível em 23 de out de 2012.

<http://elo.com.br/porta/colunistas/ver/225075/educacao-e-esporte--poderosas-ferramentas-de-inclusao-social.html> Disponível em 17 de Nov 2012